

Brasil

PEDRO DE ALCÂNTARA

Sopra o vento do Ódio e da Vingança,
Aniquilando a Paz do mundo inteiro,
Embora o Amor Divino do Cordeiro
Seja a fonte da Bem-aventurança.

Mas a terra ditosa da Esperança
Vive nas claridades do Cruzeiro,
Onde o Evangelho é o Doce Mensageiro
Das bênçãos da Verdade e da Bonança.

Meu Brasil, guarda a luz dessa vitória,
Que é o mais belo florão de tua glória
Nos caminhos da espiritualidade.

Ama a Deus. Faze o bem. Todo o problema
Está na compreensão clara e suprema
Do Trabalho, do Amor e da Verdade.

Sonetos



RAIMUNDO CORRÊA

Nascido a 13 de Maio de 1860,
a bordo do vapor *S. Luiz*, na baía
de Mangunça, litoral do Mara-
nhão, e desencarnado em Paris a
13 de Setembro de 1911. Magistrado, membro da Academia
Brasileira, além de justo e bom, pode sem favor considerar-se
um dos maiores poetas da sua geração.

I

Tudo passa no mundo. O homem passa
Atrás dos anos sem comprehendê-los;
O tempo e a dor alvejam-lhe os cabelos,
À frouxa luz de uma ventura escassa.

Sob o infortúnio, sob os atropelos
Da dor que lhe envenena o sonho e a graça,
Rasga-se a fantasia que o enlaça,
E vê morrer seus ideais mais belos!...

Longe, porém, das ilusões desfeitas,
Mostra-lhe a morte vidas mais perfeitas,
Depois do pesadelo das mãos frias...

E como o anjinho débil que renasce,
Chora, chora e sorri, qual se encontrasse
A luz primeira dos primeiros dias.

II

RAIMUNDO CORRÊA

Ah!... se a Terra tivesse o amor, se cada Homem pensasse no tormento alheio,
Se tudo fosse amor, se cada seio De mãe nutrisse os órfãos... Se na estrada

Do contraste e da dor houvesse o anseio Do bem, que ampara a vida torturada,
Que jamais viu um raio de alvorada Dentro da noite eterna que lhe veio

Do sofrimento que ninguém conhece... Ah! se os homens se amassem nessa estância, A dor então desapareceria...

A existência seria a ardente prece Erguida a Deus do seio da abundância, Entre os hinos da paz e da alegria.



Luta

RAUL DE LEONI

Fluminense, nascido em Petrópolis em 1895 e desencarnado em Itaipava, com apenas 31 anos de idade. Bacharel em Direito, foi deputado estadual e posteriormente Secretário de Legação. Entre os talentos da chamada nova geração, a sua afirmativa nos domínios da Arte Poética pode considerar-se das mais fulgurantes. Além de *Ode a um poeta morto*, dedicada a O. Bilac, de quem foi amigo dileto, deixou *Luz Mediterrânea*, considerada como seu livro de ouro.

Aí na Terra, as bem-aventuranças São o sonho que o Espírito agasalha, Mas, mesmo após a morte, a alma trabalha Buscando o céu das suas esperanças.

Muita vez, quando pensas que descansas, Além te espera indômita batalha, Onde o suposto gozo se estraçalha Sob o guante acerado das provanças.